

## EDUCAÇÃO PARA OS *MEDIA* NO JARDIM-DE-INFÂNCIA: A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR

Filipa Isabel Franco Andrade

*Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação*

[fofitix\\_3@hotmail.com](mailto:fofitix_3@hotmail.com)

### Resumo

A sociedade actual é marcada pelo crescimento exponencial de informação. O crescimento e o desenvolvimento ao longo da vida são fortemente influenciados por parte dos meios de comunicação, que mostram representações da realidade.

As crianças, desde que nascem, são um dos grupos mais “moldados” pelas mensagens *media*. Querem saber sempre mais e estão sedentas por novos conteúdos que dêem resposta às suas indagações. Por estes motivos, é necessário prepará-las para o consumo de *media*. Devem ter a capacidade de decodificar correctamente mensagens *media*, através de uma análise crítica e de uma produção reflexiva para compreenderem melhor o mundo que as rodeiam.

Apesar da aprendizagem existir para lá da escola, esta continua a ter uma importância fundamental na transmissão do saber. A Educação para os *media* deverá fazer parte de todas as componentes curriculares de ensino, desde a Educação Pré-Escolar (que continua ainda a ser o parente pobre do sistema educativo) ao Ensino Superior. Para que tal se possa verificar, é necessário que se desenvolva mais investigação acerca da apropriação que crianças, jovens e adultos fazem dos *media*.

O nosso estudo, de natureza exploratória, pretende analisar como se faz o consumo mediático através do computador no Jardim-de-Infância. Verificámos que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do mundo das crianças, que as vêem com grande fascínio e motivação. Constatámos também que a Educação desenvolvida a partir das TIC não é, ainda, feita no sentido de Educação para os *media*, mas com os *media*, pela carência de recursos educativos para esta faixa etária e pela falta de formação (inicial e contínua) dos docentes.

Os resultados indicam que o caminho da Educação para os *media* ao nível da Educação Pré-Escolar ainda é escasso, como tal, é necessário contribuir na mudança de atitudes da educação em específico e da sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação para os *media*, Computador, Jardim-de-Infância, Educação Pré-Escolar, Tecnologias da Informação e da Comunicação.

### Abstract

Today's society is characterized by an exponential growth of information. Lifelong growth and development are strongly influenced by these media that show the representations of reality. From their birth, the children belong to a group which is one of the most shaped by media messages. They always want to know more and are thirsty for new contents to respond to their inquiries. For these reasons, it's necessary prepare them to consume media. They must have the ability to correctly decode media messages through a critical analysis and a reflexive production. They will be able to better understand the world around them.

Although there learning beyond school, it continues to have an essential role in the transmission of knowledge. For this reason, this will be the best context to educate for the media. Media Education should be part of all curriculum components of education, from pre-school (which still remains a “distant relative” of the educational system) to Higher Education. To make this possible it’s necessary develop more research about the appropriations that children, young people and adults make of media.

Our exploratory study want to find out how media consumption is done through the computer in the Kindergarten. We realized that the Information and Communication Technologies are part of the children’s world, and they exert great interest and motivation in them. We also found out that the education developed through ICT it is not done for Media Education, but with the media, maybe due to the lack of educational resources for this age group as well as the lack of training (initial and continuing) of teachers.

The results point out that Media Education at the Pre-school is still scarce, so all contributions are crucial to the change of paradigms of education in particular and to the society in general.

Keywords: Media Education, Computer, Kindergarten, Pre-School Education, Information and Communication Technology.

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade de hoje é marcada pelo excesso de informação, com a qual as crianças contactam cada vez mais cedo. Impõe-se uma renovação da educação tendo em conta, não só as exigências da sociedade em geral, mas dos educandos em particular. Assim sendo, “a Educação pelos *media*, com os *media* e para os *media*, são novas dimensões que se juntam ao acto educativo” (A Educação na Sociedade da Informação, s.d.).

Tal como refere Anderson (2010) no relatório da UNESCO “To be effective in the 21st century, citizens and workers must be able to exhibit a range of functional and critical thinking skills” (p. 25). É neste sentido que se verifica alguma preocupação por parte de instituições internacionais e europeias, onde se inclui a UNESCO, a Comissão Europeia, o Conselho da Europa e o Conselho Superior de Educação para os *media* (CSEM).

O Relatório sobre Literacia Mediática no Mundo, do Parlamento Europeu, define com clareza e objectividade quais os motivos pelos quais os *media* têm um forte poder ao nível social, económico e cultural. Com uma expansão veloz das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), é crucial que todos os cidadãos acompanhem esta forte evolução e aprendam “a lidar com uma torrente de informações” (Parlamento Europeu, 2008, p.10).

Por esta razão e devido à insuficiente investigação que tem sido feita ao nível da Educação Pré-Escolar nesta área, este estudo pretende compreender de que modo as TIC (com enfoque no computador) são utilizadas numa vertente de Educação para os *media* no Jardim-de-Infância. A nossa escolha recai neste domínio pelo facto da Educação Pré-Escolar ser a menos desenvolvida e investigada ao nível da Educação para os *media* (Pinto, 2011).

A escolha por este tema deve-se também ao facto do computador ser gradualmente um recurso influente entre as crianças. Torna-se assim relevante desenvolver este estudo, visto que é insuficiente o número de estudos que se centram nos objectivos e formas com os quais o computador é utilizado nos Jardins-de-Infância.

## **2. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

As mudanças que ocorrem no campo educativo são paralelas às mudanças que observamos no campo da tecnologia (Damásio, 2007). O rápido avanço tecnológico veio, de certa forma, contribuir para essas alterações.

Na sociedade de informação, as Tecnologias de Informação e Comunicação serão “um meio fundamental de acesso à informação (...) como instrumento de transformação e de produção de nova informação” (Ponte, 2002, p. 19). Logo é necessário que a escola se adapte às “novas realidades sócio-tecnológicas”, reconhecendo que as novas tecnologias podem constituir um meio eficaz e actual para aprender, sendo necessário uma abertura e actualização constantes por parte desta, tornando-se mais próxima do mundo real (Ponte, 2002).

Por este motivo, tal como refere Damásio (2007), “a literacia mediática enquadra a relação entre educação e tecnologia num quadro social de práticas de uso que envolvem competências de compreensão e interpretação das propriedades materiais do médium e dos seus discursos” (p. 328).

Apesar da presença notória que se faz sentir por parte dos computadores, estes apenas têm o objectivo de ser um “objecto mediador, onde o homem armazena informação (...) que tem como base para o desenvolvimento o seu próprio pensamento” (Ponte, 1997, p. 43), no entanto actualmente tenta colocar-se o

computador no lugar do professor (Resnick, 2006). Este não pode ser visto como um substituto das relações sociais porque, ainda, não estão providos das competências humanas (Santos, 2001) nem de formas de pensamento, é apenas um “meio onde nos projectamos, onde mostramos o que somos e nos reconhecemos, um meio que nos dá um novo conhecimento de nós mesmos” (p. 50) como refere Sherry (s.d.), citado por Ponte (1997).

No que concerne ao uso do computador, numa componente educativa, ainda muitas são as concepções que se encontram a ser desenvolvidas. Miranda (2000) refere o computador como um tutor e como um instrumento que pode apoiar a aprendizagem, como “ferramenta da mente” (Jonassen, 1996, citado por Miranda, 2000, p.32). Ponte (2002) afirma que o computador pode possibilitar “o desenvolvimento de novas formas de interacção, potenciando, desse modo, a construção de novas identidades pessoais” (p. 20). Rodrigues (2000) denota o computador como “uma forma de desenvolvimento da sociabilidade nas crianças” (p. 49) já que existe interacção grupal no decorrer do uso destes. Por enquanto, a ludicidade é uma das principais características que prevalece na ligação das TIC com o contexto educativo e destaca-se também a concepção de um modelo interactivo através do “aprender-fazendo” (Livingstone, 2002 citada por Damásio, 2007).

No caso do Jardim-de-Infância, será responsabilidade do educador orientar as crianças para que o consigam fazer, desenvolvendo um “currículo centrado no aluno e criando os espaços onde se podem ensaiar actividades significativas de aprendizagem” (Salomon & Perkins, 1996, citados por Ponte, 2002, p. 10).

As principais razões apontadas para a resistência na utilização das TIC, no contexto educativo, prende-se com o facto de existirem vários limites impostos às tecnologias e pela inexistência de metodologias e pedagogias adequadas (Damásio, 2007). Principalmente ao nível da Educação Pré-Escolar, estas são ainda encaradas como algo muito precoce, apesar de as crianças contactarem com elas desde muito cedo. O facto é que as tecnologias, por si só, exigem a aquisição de novas competências técnicas, mas não envolvem qualquer mudança nos padrões de interpretação ou representação

do conhecimento. É por esta razão que uma literacia dos media faz sentido, completando as perspectivas que são oferecidas por estas.

É necessário que existam ligações entre as áreas da educação e comunicação, pois “no cerne destas questões estão mudanças que se operam no contexto comunicacional em que ocorre a experiência educativa e a transformação dos discursos, conteúdos, formas de interacção que suportam essas estruturas, por via das TIC’s em ambientes sociais formais e informais.” (Damásio, 2007, p. 333).

### **2.1. Formação de educadores e professores em TIC e media**

O papel do educador de infância sofreu alterações com a mudança de concepções relativas à Educação. Na Era da Sociedade da Informação o educador “mobiliza e gere os recursos educativos nomeadamente os ligados às Tecnologias da Informação e Comunicação” (Decreto-Lei nº 241/ 2001, citado por Ponte, 2002, p. 3).

É desde já importante fazer referência à formação inicial, pois é através dela que se formam profissionais em Educação Pré-Escolar. É durante este período de tempo que é fundamental fomentar “mudanças significativas na preparação profissional dos educadores, incluindo maior ênfase no crescimento profissional por oposição à adaptação de formação vocacionada para programas e para tecnologias” (Gilmore, 1995, citado por Ponte, 2002, p. 14).

Também a formação contínua permite que o educador esteja “constantemente a aprender e a renovar-se” o que acaba por criar “uma relação mais estreita com os próprios alunos” (Ponte, 1997, p. 103). Numa Acção de Formação destinada a educadores de infância e professores do 1º ciclo, visando as tecnologias como processo educativo, Santos (2005) constatou que o método mais adequado no uso e aprendizagem das TIC terá de ter uma componente prática e uma reflexiva, simultaneamente.

Por todos os motivos enumerados anteriormente, a formação dos educadores torna-se algo imprescindível (Reia-Batista, 2011; Calçada, 2011; Pereira, 2011; Pinto, 2011), já que existem lacunas no ensino-aprendizagem, no que diz respeito à correcta utilização das TIC e dos media.

Exige-se formação obrigatória, tanto a nível inicial como contínuo (Huber, 2010) e sensibilização de professores de todos os níveis de ensino, bem como existência de mais formação de profissionais media, tanto ao nível dos media como das TIC. (Declaração de Braga, 2011; Karklins, 2011; Kellner, 2002; Pinto, 2011; Ruivo, 2011). As Novas Tecnologias não podem ser encaradas como a solução de todos os problemas, nem como substitutas de um papel que cabe ao educador.

## **2.2 A Criança, as TIC, os media e o contexto educativo**

As crianças hoje são “a geração do computador”, tal como diz Papert (1993), citado por Miranda (2000, p. 31). Contactam desde cedo com este *media*, visto que, muitos são já os lares que têm, pelo menos, um computador.

"Comunicar é o que os jovens mais fazem através do uso das TIC" refere Espanha (2011), acrescentando que “não faz sentido a distinção entre o mundo online e o offline”.

As “crianças vêem o computador com curiosidade e naturalidade, senão com verdadeiro entusiasmo” (Ponte, 1997, p. 24) e isso pode constatar-se nos primeiros anos de vida. Tal como Papert (1997) afirmou, existe um “apaixonado caso de amor entre crianças e computadores” (p. 21).

As crianças aprendem com “hard fun”, tal como referiu Papert (1993), citado por Resnick (2006). A aprendizagem é mais desenvolvida se as actividades envolverem a criação e invenção das suas próprias experiências de aprendizagem (Papert, 1980; Resnick, 2002, citado por Resnick, 2006).

Ainda assim, existem algumas resistências porque este tipo de actividade poderá levar a criança a distanciar-se um pouco das relações sociais, tornando-se mais individualista. É possível reverter esta consequência organizando os jogos “de forma a que a cooperação entre «crianças» seja fundamental para o êxito” destes (Ponte, 1997, p. 81).

As tecnologias podem ser potenciadoras de aprendizagem na Educação Pré-Escolar. Ponte (2002) afirma que as TIC “patenteiam capacidades motoras mais desenvolvidas, maior criatividade, resultados mais elevados em testes de pensamento crítico e de

resolução de problemas, bem como melhores desempenhos na utilização da língua” (p. 12). Shute e Miksad (1997), citados por Ponte (2002), acrescentam que também “aumentam as capacidades cognitivas relativas à linguagem nas crianças em idade Pré-Escolar” (*idem*). Damásio (2007), referiu que as tecnologias computacionais são o “principal inicializador do processo individual de criação de expressões cognitivas” (p.124), onde as crianças são criadoras das suas próprias experiências cognitivas.

Relativamente à idade em que deverá ser implementada uma Educação para os *media* ou utilização de TIC, Tessiron (2010) considera que será a partir dos 3 anos, visto que, as crianças “são confrontadas com a mesma paisagem visual dos adultos”. Por esta razão e por não existir actividades no Jardim-de-Infância relacionadas com esta área (Pinto, 2011; Tisseron, 2010) é crucial que se desenvolvam programas que possibilitem às crianças entender e dar a sua opinião quanto aos conteúdos mediáticos que consomem diariamente (Tisseron, 2010).

A verdade é que, tal como afirmam Thoman & Jolls (2008) “just like we recognize that learning the alphabet at age four is an important building block... media literacy has building blocks that provide a foundation on which more complex skills are built (p. 34).

A tecnologia só por si não desenvolve a criança (Buckingham, 2002). O principal objectivo “será levá-los a agir de forma determinada, criativa e socialmente responsável num mundo dominado pelos *media*” (Santos, 2003, p. 141).

### **3. EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

A Educação para os *media* é uma área transversal, pelo que poderá ser importante para atingir os objectivos acima referidos, já que assume dimensões da literacia, como usar, produzir, alfabetizar e reflectir (Barros, 1998).

A Educação para os *media* em contexto Pré-Escolar tem sido uma área pouco desenvolvida e estudada (Buckingham, 2009; Pinto, 2011). De facto é possível encontrarem-se algumas fontes que abordam a questão. Todavia, a longevidade da sua publicação não permite que se façam inferências relativamente ao presente, já que a Era digital teve o seu avanço bastante acelerado.

É importante conhecer qual a apropriação que as crianças e os jovens fazem dos media, saber os modos como os interpretam e usam (Buckingham, 2002), principalmente os grupos etários dos 0 aos 8 anos, universo que a cultura mediática costuma ignorar (High Council for Media Education, 2010).

Na Finlândia foi desenvolvido um estudo denominado – “Barometer 2010” que estudou a forma como a cultura media faz parte da vida diária das crianças dos 0 aos 8 anos. Os resultados mostram que as crianças entre os 3 e os 4 anos acedem a sites infantis, a partir da internet, e ao youtube. Utilizam o computador para jogar, geralmente sozinhos ou então na companhia dos amigos. Foi neste sentido que Ruivo (2011) afirmou que “a educação para utilização das TIC precisa de ser planeada desde o Jardim-de-Infância” (p.23), pois é a partir desta faixa etária que o consumo do media televisão começa a dar lugar às Tecnologias da Informação e da Comunicação, computador (Resnick, 2006).

Conclui-se assim que é necessário criar mais recursos que apoiem a Educação para os *media*. É essencial que se desenvolvam mais projectos que envolva toda a sociedade civil, incluindo os info-excluídos. (Declaração de Braga, 2011).

### **3.1 Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar**

Em Outubro de 2010, foram publicadas as Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

Pela primeira vez, foi criada a área referente às Tecnologias da Informação e da Comunicação, “uma área transversal a toda a educação básica e que, dada a sua importância actual, ser, com vantagem, iniciada precocemente”. Referem que “as aprendizagens visadas nesta faixa etária não são propriamente aquelas que dizem respeito ao conhecimento sobre o funcionamento dos equipamentos, dos programas ou dos recursos digitais” (Ministério da Educação, 2010, ¶3). Consideram pertinente a utilização destas ferramentas numa óptica social, envolvendo as interacções dos educandos com os diferentes contextos com os quais contacta.

É possível observar que existem competências muito próximas ao que a Educação para os *media* pretende contribuir para o desenvolvimento. Contudo, nos documentos



analisados não encontramos qualquer referência a uma Educação para os *media* ou desenvolvimento de uma literacia mediática. Ainda se confunde muito o conceito TIC com o de Educação para os *media*.

#### **4. LITERACIA DO COMPUTADOR E O COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Segundo Kellner (2002), a literacia computacional (computer literacy) é a habilidade tecnológica para usar computadores, dominar os programas existentes e para realizar alguma programação por nós mesmos.

O trabalho com o computador favorece o trabalho cooperativo entre os educandos e os educadores, facilitando a sua aproximação, visto que, ambos aprendem um com o outro. (Papert, 1985 citado por Correia et al, 2001)

Esta situação constata-se quando o número de computadores é escasso. Por este motivo, quando a criança começa uma tarefa individualmente é natural que durante o decorrer desta exista, de forma natural, colaboração entre pares.

O computador é uma ferramenta que engloba texto, jogos e multimédia interactiva, possibilitando uma envolvimento em novos modos de interacção social e aprendizagem. A sua cultural prolifera cada vez mais na actualidade, transformando as dimensões da vida, desde o trabalho até à educação.

Todavia, ao contrário do que tem acontecido, esta TIC deve ser vista não só “as information machines but also as a new médium” (Resnick, 2006, p. 192). Oferecem a possibilidade de os educandos terem uma participação mais activa entre pares e na vida pública (Buckingham, 2002).

O primeiro contacto interactivo que as crianças têm com o computador é feito a partir dos jogos. Estes são “um contexto extraordinariamente envolvente e ajudam a criar íntima familiaridade com a máquina, ao mesmo tempo que despertam a curiosidade em conhecer o seu próprio funcionamento” (Ponte, 1997, p. 24), mas para tal é necessário ser-se criterioso para saber qual será o melhor software (suportes lógicos). A partir deles, poder-se-á desenvolver competências cognitivas, tais como, “hand-eye coordination, problem solving, memory, inductive thinking (Buckingham, 2002 p.81). Eles conferem à criança “um novo poder para testar ideias num ambiente com regras e

estruturas pré-determinadas, colocando-as em posição de utilizar e dominar... um vasto leque de possibilidade oferecidas pelas tecnologias informáticas... aumentando a motivação dos aprendizes” (Correia et al, 2001, p.18).

Actualmente, os produtos informáticos desenvolvidos para crianças têm como objectivo que estas aprendam sem se dar conta, passivamente. Por esta razão criou-se um novo conceito que funde educação com entretenimento, “Edutainment” (Resnick, 2006).

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo assentou nos pressupostos qualitativos referentes ao estudo de caso (múltiplo), tendo como objectivo “descrever e analisar o fenómeno, a que se acede directamente” (Araújo, Lopes, Nogueira & Pinto, 2008, p. 4).

Esta investigação abordou a problemática da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (computador) na Educação Pré-Escolar. Pretendíamos observar e analisar de que forma e com que finalidade estas são utilizadas na sala de actividades. Deste modo, faz sentido abordar áreas relacionadas com a Educação para os *media*. Propusemo-nos a responder às seguintes questões de investigação:

- ✓ De que forma é utilizado o computador no Jardim-de-Infância?
- ✓ Com que objectivos é utilizado o computador no Jardim-de-Infância?
- ✓ Há alguma relação entre a utilização do computador no Jardim-de-Infância e a Educação para os *media*?

A amostra deste estudo envolveu duas educadoras de infancia (P1 e P2) e uma professora de Tecnologias da Informação e Comunicação (P3) de dois Jardins-de-Infância (A e B), bem como um total de 29 crianças com idades entre os 4/5 anos.

Para a recolha de dados, recorreremos à análise de documentos legais (Lei Quadro para a Educação Pré-Escolar), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, os Projectos Educativos das Instituições e ainda várias fontes ligadas aos *media* e Tecnologias de Informação e Comunicação. Foram feitas entrevistas às docentes e observámos no contexto de que modo era usado o computador no dia-a-dia das crianças.

## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As questões de investigação serviram-nos de guia no sentido de compreender as diferentes formas e objectivos com que o computador é utilizado. Analisamos cada instituição partindo dos dados: entrevistas, notas de campo e documentos.

### 6.1 Utilização do computador no Jardim-de-Infância

Ao longo da recolha de dados, as crianças demonstraram grande destreza e à-vontade no manuseamento do computador, o que indica que tem sido desenvolvido um trabalho contínuo no sentido de as familiarizar com o equipamento. Conseguem escrever o seu nome sem precisarem de ajuda [“não preciso que me digas as letras” (Criança 5 Jardim-de-Infância B (C5B))] e “estão sempre sedentos porque são as teclas, é a imagem, são eles que dominam a máquina” [Ed. P3 entrevista C (P3 ent. C)]. Verifica-se o gosto, “Eu gosto de informática” (C9B) e o fascínio que o computador desperta neles e isso nota-se pela expressão quando terminam a tarefa, “a carinha deles é quase digna de registo porque eles dizem «fui eu que fiz! Espectacular!»” [P2 ent. B].

Em relação às formas de uso do computador pelas educadoras, no Jardim-de-Infância A as actividades são pouco orientadas e acompanhadas pela educadora, proporcionando mais situações de interacção e colaboração entre pares. No Jardim-de-Infância B as actividades desenvolvidas são todas bastante orientadas pela professora de TIC. Os recursos utilizados no computador passaram pelo software “Magia na escolinha” e pela ferramenta de desenho Paint. A actividade relativa a esta ferramenta, em média, é de “mais ou menos duas horas” [P3 ent C] uma vez por semana.

O computador é utilizado pelas duas instituições das seguintes formas: *i)* jogar; *ii)* desenhar e escrever; *iii)* Visualizar filmes ou vídeos; *iv)* outros.

***i) jogar:*** O computador é utilizado sobretudo para desenvolver jogos lúdico-didácticos, estando assim em foque uma perspectiva de ludicidade.

No Jardim-de-Infância A foi possível observar que a grande maioria das actividades desenvolvidas com o computador foram jogos educativos, a partir do programa

Educare. Uma criança, escolhida pela educadora, ia para o computador e seleccionava o jogo que pretendia pois as crianças “já abrem os jogos de forma sistemática” [P1 ent A], facto comprovado pelos dados das observações que confirmam o grande à vontade no manuseio do computador

Existia uma forte interacção entre pares quando as crianças estavam no computador. As crianças começavam por ir uma a uma para o computador, mas à medida que o tempo ia avançando, vários colegas aproximavam-se e começavam a interagir com o colega, demonstrando um espírito colaborativo e cooperativo.

Também durante a actividade destas duas crianças se pode verificar uma situação interessante. Isto indica que as crianças “estão motivadas” [P1 ent A] e concentradas no desenvolvimento de actividades relacionadas com o computador.

No Jardim-de-Infância B foi utilizado o software educativo “Magia na escolinha”. O objectivo do jogo era o de completar palavras com a vogal em falta.

**ii) desenhar e escrever:** A utilização do computador visa o desenvolvimento da literacia digital.

No Jardim-de-Infância A a educadora P1 refere que utiliza o Paint e o Word como programas. Todavia, durante as observações efectuadas não se constatou a utilização de qualquer um dos tipos de software. Houve apenas uma situação em que uma das crianças utilizou um programa equiparado, a partir de um software que reúne vários tipos de jogos lúdico-didácticos e o qual já referi no ponto anterior.

O Jardim-de-Infância B Também utilizou as ferramentas Paint e Word. Este facto vai ao encontro do que as docentes P2 e P3 afirmaram durante as entrevistas, quando referiram que utilizam o paint e o word como programas. Durante as observações realizadas, o Paint foi o programa mais utilizado. Houve também a preocupação em que as crianças tivessem conhecimento das diversas ferramentas com as quais estavam a trabalhar.

**iii) Visualizar filmes ou vídeos:** Segundo a educadora P1, do Jardim-de-Infância A, utilizava na sua prática os vídeos a partir da internet, principalmente utilizando “muito o youtube” [P1 ent A]. Uma das crianças confirmou este facto quando questionada sobre o que fazia no computador [“ensina-nos jogos que não sabemos...

Ah e filmes” (C5A)]. Numa das observações realizadas, verificou-se esta forma de utilização do computador.

Em relação ao Jardim-de-Infância B, de todos os dados recolhidos, não se constatou a utilização do computador para visualização de filmes ou vídeos.

**iv) outros:** O Jardim-de-Infância A desenvolveu, num dos dias de observação uma actividade mais orientada pela educadora. Neste tipo de actividades, há uma preparação prévia “para não cair em risco de ainda estar a procura à frente deles e encontrar coisas inesperadas” [P1 ent A]. A actividade pretendia envolver o jornal. A educadora P1 começou por mostrar às crianças vários tipos de suporte (revistas e jornais) com diferente tipo de funções. A partir do motor de busca Google acederam a um jornal online, demonstrando a organização de um jornal em formato digital. No final, de forma a consolidar as actividades desenvolvidas no computador, a educadora propôs às crianças que fizessem uma notícia em suporte de papel, para que depois produzissem um jornal.

O Jardim-de-Infância B não praticou outras formas de utilização do computador durante as observações realizadas. Durante as entrevistas, as docentes não proferiram nenhuma que estivesse fora dos pontos anteriores.

## **6.2 Objectivos da utilização do computador no Jardim-de-Infância**

No Jardim-de-Infância A, as actividades relacionadas com o computador são integradas no decorrer da Prática Pedagógica.

No Jardim-de-Infância B, além de o computador ser integrado na Prática Pedagógica, também é utilizado numa componente extracurricular denominada Tecnologias da Informação e da Comunicação que se encontra em funcionamento desde o início do ano lectivo corrente.

Nesta instituição existe um documento relativo a esta componente extracurricular que estabelece claramente os objectivos pretendidos. Esse documento refere que “todas as actividades pensadas e todas as ferramentas escolhidas foram no sentido de alargar os seus conhecimentos, mostrando-lhes «as flores, os animais, as estrelas, os livros...»”, o que vai ao encontro dos dados recolhidos durante a observação, onde se

verificou que “as aulas de informática vão ao encontro do projecto pedagógico” [P2 ent B], “sempre em parceria com as educadoras da sala” [P3 ent C]. Existe a consciencialização de que ainda “existe um longo caminho a percorrer” (Programa actividade extracurricular) e de que “ainda falta abrir muitos caminhos na área” [P3 ent C].

Dos dados recolhidos, resultam seis objectivos com os quais o computador é utilizado:

**i) Desenvolver destrezas físicas e cognitivas.** No Jardim-de-Infância A, de acordo com a educadora, os principais objectivos da utilização desta ferramenta são o desenvolvimento de actividades que tenham como base o programa/planificação e a aquisição de “destreza a nível óculo-manual e também destreza manual” [P1 ent A]. Isto é feito a partir de actividades não orientadas, isto é, actividades em que as crianças manipulam/jogam livremente. Foi possível observar que alguns jogos educativos (puzzles, jogos de memória, torres de Hanói...).

No Jardim-de-Infância B foi possível constatar a utilização de um software lúdico-didáctico que continha jogos (puzzles, espaços para completar com letras,...) com objectivos semelhantes aos do Jardim-de-Infância anterior.

**ii) Conhecer e utilizar a internet.** O objectivo era que as crianças conhecessem as principais formas de acesso à internet, para que entendam que é uma “porta para a mundo” [P1 entrevista A]. A utilização dessa via foi feita tendo em conta os conteúdos programáticos quando viram o vídeo no youtube da história dos 7 Cabritinhos e para aceder a jornais on-line.

A educadora P2 utiliza a internet para procurar “alguns trabalhos”.

**iii) desenvolver a postura.** Existe uma preocupação de “trabalhar a correcta postura corporal no manuseio das máquinas” já que, tal como as educadoras referiram, durante a entrevista conjunta. Verificou-se durante a recolha de dados [“Tens de colocar o braço em cima da mesa e agarrar o rato e este dedo é que carrega”] [P3 ent C].

**iv) utilizar ferramentas de desenho e escrita, Paint, Word e Excel.** A Educadora do Jardim-de-Infância A considera que utiliza “o paint para eles desenvolverem a

destreza manual”, o “word para eles escreverem” e às vezes “quando são coisas matemáticas... o excel” [P1 ent A].

No Jardim-de-Infância B, a maioria das actividades desenvolvidas envolveu a exploração do programa Paint “nas diferentes abordagens e técnicas” [P3 ent C], o que vai ao encontro do que a professora referiu durante a entrevista [“no paint... explorar tudo. [P3 ent C]].

**v) utilizar e conhecer o hardware e vários softwares.** No Jardim-de-Infância B este foi um dos objectivos referidos durante a entrevista. [“quero que eles conheçam... que eles façam bem e saibam mexer... saibam para que é isto [apontando para o computador], dar-lhe um sentido.” [P2 ent B]. As crianças, no decorrer das diferentes actividades, demonstraram grande facilidade em jogar, manusear o rato e também em escrever o seu nome no início do jogo, o que indica que foram trabalhados os objectivos referidos.

### **6.3 Relação entre a utilização do computador no Jardim-de-Infância e a Educação para os *media***

Das três docentes envolvidas no estudo, apenas uma delas tem formação ao nível das Educação para os *media*, outra apenas em TIC e outra nem em Educação para os *media*, nem em TIC.

Além da necessidade de formação para um melhor desempenho nestas áreas, as docentes consideram importante de introduzir a Educação para os *media* no Jardim-de-Infância “porque vai desenvolver as crianças para o futuro que quer a gente queira, quer a gente não queira, tem por base as tecnologias” [P1 ent A] e “esta é a melhor idade, que eles assimilam tudo, aprendem tudo da melhor forma, não é no 1ºCiclo” [P3 ent C]. Contudo, é possível constatar que existe uma falta de apoio relativamente à Educação Pré-Escolar por parte do sistema educativo e da sociedade em geral, isto porque esta “continua a ser a irmã pobre do sistema educativo” e também porque a Educação Pré-Escolar “na nossa sociedade ainda não está muito incutida” [P3 ent C].

A utilização do computador no Jardim-de-Infância não se insere efectivamente na Educação para os *media*, pois não há análise crítica nem produção reflexiva de

mensagens media. É notória a insatisfação que as profissionais demonstraram ao longo da recolha de dados. Sentem falta de apoio e lacunas no que respeita ao desenvolvimento desta área nesta faixa etária.

## 7. CONCLUSÕES

O principal enfoque na utilização do computador na Educação Pré-Escolar diz respeito aos jogos educativos. Utiliza-se o computador na perspectiva da ludicidade aliada à aprendizagem, visto que, os softwares educativos são elaborados de forma a captar a atenção e concentração das crianças fazendo-as entrar num “mundo” fascinante e mágico.

A literacia digital é umas das principais preocupações nos objectivos com os quais o computador é utilizado.

O computador é um potenciador de trabalho cooperativo e colaborativo. Quando há interacção entre pares, aquando da utilização do computador, há uma ajuda mútua entre as crianças.

Porém, apesar de todas estas vertentes positivas relativamente ao computador, a verdade é que não é utilizado na Educação Pré-Escolar, numa perspectiva de uma Educação para os *media*. Mesmo existindo alguns conteúdos media, a partir de vídeos e filmes, não se constata uma análise crítica e produção reflexiva de mensagens media. Mas esta falha que se constatou tem ligação directa com a grande lacuna ao nível da formação dos educadores. Apesar de se começar a fazer algum trabalho nesta área, ao nível da formação contínua, esta continua a não conseguir responder às necessidades reais de hoje.

## 8. RECOMENDAÇÕES

Com este estudo verificámos que, apesar das várias iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas, ainda há um longo percurso a percorrer até que todos os cidadãos “de todas as idades e contextos” (Pinto, 2011) possuam uma literacia media, facultada através da Educação para os *media*.



É necessário desenvolver mais investigação a nível da apropriação dos Media pelas diferentes idades e a evolução formal e informal das práticas em Educação para os *media* (High Council for Media Education, 2011). A Educação para os *media* nas faixas etárias dos 0 aos 8 anos, é a que se encontra menos estudada (High Council for Media Education, 2010; Pinto, 2011).

Porém, para que estas possam ser postas em prática tem de haver uma aposta “no reforço da formação de professores” (Declaração de Braga, 2011).

A Educação para os *media* deve articular-se e integrar-se com as Tecnologias da Informação e da Comunicação, explorando assim a sua dimensão transversal.

É necessário desenvolver novos projectos que privilegiem “o trabalho em rede, a cooperação, as parcerias, o potenciar de sinergias entre as diversas instituições “(educação, saúde, família...) é fundamental (Costa, 2011).

Como objectos de apoio à Prática, defendemos também a criação de manuais ou materiais que ajudem os educadores.

O caminho, no que diz respeito à Educação para os *media* no Jardim-de-Infância, ainda é muito curto, principalmente no que diz respeito à utilização do computador. É necessário que primeiro exista uma mudança de mentalidades, através da sensibilização dos vários agentes educativos (dentro e fora dos jardins), pois ainda há algum estigma em achar que as crianças desta faixa etária se encontram já preparadas e capacitadas para desenvolver uma leitura adequada e crítica do que consomem nos media.

Compreendemos que as limitações são cada vez maiores, dada as situações adversas pelas quais atravessam todos os sectores. Todavia, não podemos ignorar a influência, cada vez mais forte, por parte dos media na nossa vida e, principalmente, na dos nossos educandos. Pois será a partir destes que eles criarão muitas das suas concepções, valores e formas de estar na vida.

## REFERÊNCIAS

*A educação na sociedade da informação e da comunicação (s.d.). Acedido a 16 de Agosto de 2010 a partir de [www.netprof.pt/PDF/parte2.pdf](http://www.netprof.pt/PDF/parte2.pdf)*

*As metas na Educação Pré-Escolar* (2010). Lisboa: Ministério da Educação. Acedido a 4 de Janeiro de 2011, a partir de <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>

Anderson, J. (2010). *ICT transforming education – A Regional Guide*. Thailand: Unesco.

Araújo, C., Pinto, E., Lopes, J., Nogueira, L. & Pinto, R. (2008). *Estudo de Caso*. Acedido a 28 de Junho de 2010, a partir de <http://grupo4te.com.sapo.pt/Introducao.html>.

Barros, R. (1998, Jan. -Mar.). Ensino da História e Media. *Noesis*, 45, 28-30.

Buckingham, D. (2009). Intervenção oral no segundo congresso Europeu de Educação para os *Media*. Itália: Outubro de 2009.

Buckingham, D. (2002). The Electronic Generation? Children and New Media. In Lievrouw, L. & Livinstone, S. (Eds) (2002). *The handbook of New Media* (pp. 77 - 89) London: SAGE.

Calçada, T. (2011). Sessão Plenária 3: *Formar para intervir; competências para promover a literacia mediática na perspectiva de uma cidadania activa*. I Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. Braga: Portugal.

Correia, S., Andrade, M., & Alves, E. (2001). *Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação*. Coimbra: Instituto de Inovação Educacional.

Costa, P. (2011). Sessão Plenária 5: *Literacia para os media e políticas públicas: quadro actual e perspectivas*. I Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. Braga: Portugal.

Damásio, M. (2007). *Tecnologia e Educação – As Tecnologias da Informação e Comunicação e o processo Educativo*. Lisboa: Vega.

Declaração de Braga (2011) Acedido a 16 de Maio de 2011, a partir de <http://literaciamediatca.pt/congresso/download.php?info=YTozOntzOjU6ImFjY2FvljtzOjg6ImRvd25sb2FkljtzOjg6ImZpY2hlaXJvljtzOjM4OiJtZWVpYS9maWN0ZWlyb3Mvb2JqZWNoY29vZmZsaW5lLz11LnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6OToiZGVjX2JyYWdhJjt9>

Espanha, R. Sessão Plenária 2: *As gerações mais novas e os media: tendências actuais da investigação*. I Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. Braga: Portugal.

High Council for Media Education (2011) *Brussels Declaration on Lifelong Media Education*. Acedido a 12 de Abril de 2010, a partir de [http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/AgendaParisFinal\\_fr.pdf](http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/AgendaParisFinal_fr.pdf)

Karklins, J. (2011). *Message*. National Congress on Literacy, Media and Citizenship. Braga: Portugal.

Kellner, D. (2002). New Media and New Literacies: Reconstructing Education for the New Millennium. In Lievrouw, L. & Livinstone, S. (Eds) (2002). *The handbook of New Media* (pp. 90 - 103) London: SAGE.

Ministério da Educação (2010). *Pré-Escolar – Tecnologias de Informação e Comunicação*. Acedido a 4 de Janeiro de 2011 a partir de [http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/wp-content/uploads/introducoes/pre\\_escolar\\_tic-0.pdf](http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/wp-content/uploads/introducoes/pre_escolar_tic-0.pdf)

Miranda, G. (2000). As crianças e os computadores. *Cadernos de Educação de Infância*, 56, 30 – 33.

Parlamento Europeu (2008). *Relatório sobre Literacia Mediática no Mundo Digital*.

Acedido a 12 de Abril de 2010 a partir de  
[http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-  
//EP//TEXT+REPORT+A6-2008-0461+0+DOC+XML+V0//PT](http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A6-2008-0461+0+DOC+XML+V0//PT)

Pereira, S. (2011). Sessão Plenária 3: *Formar para intervir; competências para promover a literacia mediática na perspectiva de uma cidadania activa*. I Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. Braga: Portugal.

Pinto, M. (coord). (2011). *Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos*”. Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

Ponte, J. (1997). *As Novas Tecnologias da Informação e a Educação*. Lisboa: Texto Editora.

Ponte, J. (org.) (2002). *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

Reia-Batista, V. (2011). Sessão Plenária 3: *Formar para intervir; competências para promover a literacia mediática na perspectiva de uma cidadania activa*. I Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. Braga: Portugal.

Resnick (2006). Computer as Paintbrush: Technology, Play, and Creative Society. In Golinkoff, R.; Hirsh-Pasek, K. & Singer, D. (Ed). (2006). *Play=learning . how play motivates an Enhaces children’s cognitive and social-emotional growth* (pp. 192 – 206). New York: Oxford University Press.

Rodrigues, F. (2000). O computador e o Jardim-de-Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 53, 49 – 50.

Ruivo, J. (2011, Junho). A escola e a iliteracia digital. *Jornal Ensino Magazine*, 160, 23.

Santos, H. (2001). Os computadores e nós. *Cadernos de Educação de Infância*, 60, 20 – 21.

Santos, M. (2002). *A Educação para os media no contexto educativo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Thoman, E., & Jolls, T. (2008). *Literacy for the 21<sup>st</sup> Century – An overview & Orientation Guide to Media Literacy Education*. CML: Center for Media Literacy.

Tisseron, S. (2010). Sessão Plenária: *Conferência Media Literacy for All*. Bélgica: Bruxelas.